



RUBENS FROTA

ECONOMIA

Brasil dos 23 milhões na guerrilha

Um conflito que se alastra por aqui, e que tem se agravado nos últimos anos, é a extrema pobreza no Brasil. Uma verdadeira luta diária no campo de batalha pela sobrevivência, longe dos holofotes dos governos - cujos mandatários, não raro, olham apenas para seus umbigos na corrida eleitoral que se aproxima. O total de brasileiros abaixo da linha básica de pobreza no País atingiu recorde no fim de 2021, com 23 milhões de pessoas - quase uma Austrália - vivendo com menos de R\$ 210 ao mês (R\$ 7 ao dia). Isso equivale a 10,8% dos brasileiros. Embora baixo para suprir as necessidades básicas, o valor é usado como critério de elegibilidade a algum benefício pelo Auxílio Brasil - o que significa que milhões de brasileiros que teriam direito a entrar no programa seguem excluídos.

Além do recorde no total de pessoas vivendo com menos de R\$ 210 ao mês, em série iniciada em 2015, os mais pobres foram submetidos a volatilidade extrema nos seus rendimentos. Eles variaram muito nos últimos dois anos, com a adoção do Auxílio Emergencial na pandemia, o fim do Bolsa Família e a indefinição até a criação do atual Auxílio Brasil. Em termos de mudanças, a proporção de pobres em bases anuais explodiu 42,1% entre 2020 e 2021, correspondendo a 7,2 milhões de novos pobres em relação a 2020 e 3,6 milhões em relação ao pré pandemia, segundo dados da FGV Social com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE.